JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR EXPANSÃO NO CONCELHO

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1025

GUIMARÃES, 9 de Setembro de 1951

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313

Comp. e Imp., *Tip. Ideal*. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Imagem de Nossa Senhora de Fátima, para a Capela da sua invocação na Igreja de Santo Eugénio, em Roma
(Escultura de Leopoldo de Almeida)

Senhora de Fátima

em Guimarães

Está na nossa terra a Mensageira de Fátima. Esta Imagem que nos visita traz até nós as palavras, os conselhos, as súplicas, os avisos, as ansiedades que a Virgem comunicou aos pastorinhos na Cova da Iria, quando lhes apareceu.

Por trás daquela imagem nós vemos, — nós devemos ver a própria Mãe de Jesus Cristo, a quem Ela ama sobre todas as coisas, Mãe de Deus e Mãe dos homens, que lhe foram dados também por filhos na hora angustiosa do Calvário —, ansiosa, aflita, terna, assustada, maternal, na missão de reconciliar os filhos da terra com o filho do Céu. Vem em romaria de amor, em mensagem conciliadora, talvez a última, o último apelo aos homens para que se voltem para Deus, para que não o ofendam mais, para que Ela possa deter a mão vingadora do Céu, contra os pecados dos homens.

Por um desígnio providencial oculto, escolhe Portugal, país pequenino e pobre, escolhe um recanto isolado no alto da serra descarnada do Aire, na Cova deserta da Iria, e aí fala a três inocentes, incultos e simples pastorinhos e fá-los o porta voz do Céu.

Deus escolhe os fracos e ignorantes para as grandes empresas.

Não sabemos o que mais espanta, se a escolha do lugar, se a preferência pelos pastorinhos impotentes, acanhados e fracos, como os primeiros Apóstolos, para espalhar pelo Mundo inteiro o novo Evangelho.

Nem as violências das autoridades, nem os castigos dos pais, nem a desconfiança dos sacerdotes, nem as promessas, nem as ameaças, nada os detem, nada os cala, nada os assusta e a boa nova corre mundo e o mundo inteiro, sacerdotes, bispos, cardeais, prelados, povo, príncipes, chefes de nações, ministros, até o Papa se curvam e ajoelham diante do Milagre de Fátima.

E agora anda Ela, percorrendo o Mundo inteiro, a Mensageira do Céu, a Senhora de Fátima, a nossa Senhora de Fátima, fazendo maravilhas, através dos países que vai visitando, operando milagres, convertendo infiéis, vendo ajoelhados a seus pés, não só os católicos, mas povos de todas as raças e religiões.

Também veio até nós. Está dentro dos muros desta vetusta cidade e não deve sentir-se mal aqui, onde é venerada desde, ou antes, do nascimento de Portugal. Deve sentir-se bem aqui, onde os reis de Portugal vieram para lhe agradecer as vitórias que milagrosamente ganharam, sob a sua generosa protecção. Deve sentir-se bem, ao percorrer os nossos caminhos, encontrando em cada vale, em cada outeiro, em cada povoação uma capelinha branca onde é invocada sob qualquer devoção.

Aqui a temos, aqui veio em mensagem de paz e amor. Aos seus pés dobremos o joelho com fervor e confiemos na sua amizade e protecção e rezemos as nossas preces, confiemos as nossas súplicas. Roguemos-lhe pela Humanidade que sofre, e peçamos-lhe a paz, para que Ela, a Mensageira da Paz corra com as nossas súplicas aos pés de Deus, para que Ele nos poupe, para que nos fortifique, para que nos ilumine, para que perdoe a este pobre mundo que não sabe perdoar, que se degladia em ódio e guerra.

Que leve boa impressão de nós pelo ardor das nossas orações, pela homenagem sincera dos nossos votos, pela sinceridade nos nossos corações. Salve Virgem Santa, Salve Raínha do Mundo, Salve Senhora de Fátima.

A formosa Imagem da Virgem Peregrina chegou ontem ao fim da tarde ao nosso concelho, vinda de S. Miguel das Aves e foi conduzida em triunfo até esta cidade onde ficou, durante a noite inteira e sempre venerada por milhares de fiéis, no templo de Nossa Senhora da Oliveira.

Depois de atravessar Lordelo, Moreira de Cónegos, S. Martinho do Conde, Nespereira, Polvoreira e Urgezes, a Virgem, que em todas essas freguesias recebeu as homenagens dos seus habitantes — aclamando-A, todos, com calor e emoção — chegou ao princípio da noite ao lugar do Castanheiro, descendo, depois, no meio de uma multidão enorme, pela Avenida de D. Afonso Henriques até ao Largo 28 de Maio, onde foi Saudada, em nome do Concelho e num brilhante discurso, pelo presidente do Município, Sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

A Procissão de Velas, enorme e imponente, durante a qual foram ininterruptas as ovações, os cânticos, as súplicas, prosseguiu depois pelas ruas da cidade, todas decoradas e iluminadas profusamente, até ao templo da Oliveira, onde, à chegada, se produziram novas aclamações, a que se seguiram actos do culto em honra da Virgem.

Em todo o trajecto e conforme estava estabelecido, o andor de Nossa Senhora de Fátima foi conduzido aos ombros de pessoas gradas da terra: Oficiais do Exército e da Legião Portuguesa, membros das Ordens Terceiras, das Irmandades e das Confrarias, assim como dos edis municipais.

Durante a imponente recepção tributada a Nossa Senhora — a Virgem Peregrina de Fátima — repicaram alegremente os sinos, estralejaram foguetes e ouviram-se entusiásticos acordes musicais.

Hoje terá lugar, conforme programa estabelecido, a Grande Peregrinação à Penha.

* * *

A Imagem da Virgem Peregrina, que hoje, após as imponentes solenidades da Penha, seguirá para a Vila de Fafe, volta dentro de poucos dias ao nosso concelho, para visitar Vizela, Pevidém, Taipas, percorrendo ainda outras freguesias.

Sabemos que tanto em Pevidém, como em Vizela e nas Taipas, assim como noutros pontos do concelho por onde a Senhora de Fátima vai passar, nesta Sua Romagem de Paz e Amor, se preparam imponentes solenidades em Sua honra.

Vassalagem e gratidão

a Nossa Senhora da Fátima Peregrina (no 24.º ano do Congresso Eucarístico Nacional de Guimarães).

O' terra de Guimarães
Meu berço lindo e florido,
Tu que levas «Peregrina»
(Até ao alto da Penha)
Virgem-Mãe de nossas mães,
Coração em prece erguido,
— Em prece que não termina,
Que eterna Sarça *mantenha —*

Pede por nós... pela Paz
Do mundo, infeliz, em guerra!...
(Guerra a Deus!... Guerra à Fé!...
Guerra que desfere o Leste!)
E Vós que sois eficaz
Medianeira *da terra*
Fazei o milagre, até:
Dai-nos a Mansão celeste!

O' «Senhora Peregrina»
Trazeis-nos Vossa Mensagem:
«Penitência e Oração»!
Lá no alto nós juramos!...
Venha a nós a Luz divina
Selar nossa vassalagem,
Que em prova da gratidão
De Guimarães, prestar vamos!

EUGÉNIO VAZ VIEIRA.

Raínha da Paz

Virgem da Iria, ó Virgem Peregrina,
Letícia d'Israel, Cheia de Graça,
E' nosso amparo a Tua Mão Divina!
Senhora, os homens e as nações congraça.

De terra em terra, em mística jornada,
Benvinda sejas até nós, Senhora!
Em nossos corações entronizada,
Tu és vida e doçura *redentora.*

Num renascer de Fé, que se desenha,
Qual Fátima de Luz, Terra de Deus,
Serão altar's em prece a Urbe e a Penha,
Na p'rene gratidão dos Filhos Teus.

E' Portugal senhor d'altos destinos!
Escuta, ó Mãe d'Amor, o amor das mães!
Abençoa, Senhora, os peregrinos!
Abençoa, Senhora, **Guimarães!**

9 de Setembro de 1951.

MENDES SIMÕES.

Vária

Gilberto Freyre

Está de visita a Portugal, na sua peregrinação de estudo pela Europa. *Gilberto Freyre* é, por justo merecimento do seu alto valor e pelo valor singular e profundo da sua obra, uma das mais eminentes autoridades científicas e literárias do Brasil — de nossos dias e de todos os tempos. Não é, e seria muito já, categorizado investigador, erudito, historiador, sociólogo e homem de letras — deve, e sobretudo, considerar-se como talentoso e sábio renovador da ciência da história e da ciência sociológica. A cuidadosa lição dos tempos, no drama humano, integrado na paisagem e com raízes na terra, e sua revivecência em plena floração histórica e psicológica, encontrou nele o melhor observador, o mais fiel intérprete, metódico no zelo frio da imparcialidade, confraternamente apaixonado no sentimento vivo da interpretação. Daí o mérito, muito particular, da culturante lição da sua obra magnífica: *Nordeste, O Mundo que o Português criou, Casa Grande e Senzala, Sobrados e Mucambos, Um Engenheiro Francês no Brasil, Os Ingleses no Brasil*, etc. Trabalhador devotado, novos préstimos ao ensinamento se registarão desta sua viagem. Ao sabê-lo em terras de Portugal queremos, com admiração consciente e viva, saudá-lo, curvando-nos com simpatia e respeito diante de tão grande personalidade. Oxalá Guimarães esteja em seu itinerário: a nossa Câmara dignificar-se-ia recebendo-o como hóspede de honra. E honra bem singular e proveitosa.

*

Há, no livro *Toi et Moi* de *Paul Géraldy*, o conhecido poeta francês, estes versos melancólicos, a que deu o título *Habitude*: Queres saber porque, sem razão, tenho esta noite os olhos maus. Penso em coisas passadas, em ves-

Uma grande Empresa

A importante Empresa Martins, Pimenta & C.ª, Lda., do Estado de S. Paulo, de que fazem parte, como principais sócios os nossos queridos conterrâneos e amigos Srs. Gaspar Lopes Martins e Amaro Lopes Martins, festejou, no presente ano, o seu 35.º aniversário, visto ter sido fundada no ano de 1916, em Santos (Brasil). Essa organização tornou-se uma das maiores no ramo — géneros alimentícios — graças à preclara visão dos seus dirigentes e colaboração eficiente do seu grande quadro de funcionários, reflectindo, assim, o progresso geral da vida económica do Estado Bandeirante e contribuindo, por sua vez, para o enriquecimento da colectividade.

Vale mencionar, para demonstrar ao vivo essa ascenção, que a firma iniciou as suas actividades com 12 colaboradores, contando hoje um quadro de 360 elementos. Verdadeiro modelo no ramo alimentício, com sua extensa rede de aquisição e distribuição, garante a eficiência dos seus serviços inestimáveis por meio de instalações próprias, tais como secções de engarrafamento de vinhos, câmaras frigoríficas, oficinas de diversas indústrias e vários melhoramentos de importância social, devendo-se mencionar particularmente o modelar refeitório.

Bem merece por isso aquela firma, de que fazem parte Portugueses e Vimaranenses, que nos associamos às homenagens que lhe foram tributadas a propósito do seu recente 35.º aniversário.

O ANALFABETISMO

Víramos, no número transacto deste hebdomadário, que na Inglaterra e na Irlanda não há analfabetos e pràticamente também na Suíça, Noruega, Suécia, Alemanha, Bélgica, Holanda e Dinamarca, pois que a cifra dos que não sabem ler nestes países é muitíssimo reduzida, quase nula.

Segundo o gráfico, poderemos fazer um estudo comparativo da taxa do analfabetismo em diversos países:

França, 9 %.
Estados Unidos da América, 15%.
Itália e Hungria, 18 % (aproximadamente).
Checoslováquia, Austria e Finlândia, 20 % (aproximadamente.).
Canadá, 24 %.
Espanha, 26 %.
Grécia e Japão, 28 %.
Argentina, 29 %.
Polónia e Portugal, 30 %.
Bulgária e Jugoslávia, 34 %.
Rússia, 42 %.
(Só na Sibéria), perto de 65 %.
China, 43 %.
Albânia, México e Uruguai, 45 %.

Em muitos países da América Central (Costa Rica, Honduras, Cuba, Panamá, Guatemala e Nicarágua), a percentagem anda à volta de 52 %.

Na Abissínia, Filipinas, Irão, Arábia e Afganistão, é superior a 60 % e na Indonésia é superior a 70.

Impossível, nas colunas dum jornal, apresentarmos um gráfico completo, isto é, com a percentagem em todo o mundo.

O que vimos é já, até certo ponto, elucidativo.

A Espanha ocupa o 18.º lugar entre os demais países, pois que a percentagem de analfabetos tem baixado sensìvelmente ano a ano.

O primeiro Estatuto sobre o ensino primário no país vizinho data de 1917, depois modificado pela lei orgânica de 18 de Maio de 1923.

A nova Reforma do Ensino Elementar, de 17 de Julho de 1945, com toda a legislação, programas, normas educativo-pedagógicas é do mais completo que conhecemos. Não há no mundo lei como a Espanhola que melhor se adapte à memorável Encíclica de Pio XI, **Divini Illius Magestri**, dando à pedagogia uma verdadeira concepção cristã.

Segundo os dados mais recentes que possuímos, há em Espanha para cima de 57.000 agentes do ensino primário. Os honorários do Mestre das 1.as letras foram actualizados, estando satisfatòriamente resolvido o problema da habitação para os professores.

Infelizmente, não podemos de momento precisar o vencimento actual do professor primário em Espanha. Temos só entre as mãos a tabela de vencimentos e gratificações respeitantes ao ano de 1947.

Sabemos, porém, que daí para cá os vencimentos foram aumentados duma forma considerável e que o professor primário em Espanha faz uma vida compatível com a sua nobre missão.

Em 1947, o professor recebia 14.400 pesetas anuais, mas as Cortes votaram, em Junho desse ano, um crédito extraordinário tendente a melhorar, com carácter retroactivo — desde Janeiro — os vencimentos.

Mas, como não é este o objectivo que nos propusemos abordar, perdoem os leitores este parêntesis, à guisa de divagação.

Há em todo o mundo 1 bilião e 43 milhões de analfabetos (n.os redondos), acusando um coeficiente de 48 % de indivíduos que não sabem ler em todos os continentes.

Muito desejavamos fazer um estudo, se bem que sumário, da luta contra o analfabetismo em diversos países. Não nos sobejam, contudo, os elementos de que carecemos para tal efeito. Fizemos interessar já diversas Embaixadas e Legações representadas no nosso país, solicitando os elementos que precisamos.

Certos estamos, pois, que muito brevemente teremos atingido o nosso objectivo.

PROF. J. MARTINS LIMA.

---

tidos que vestiste... Por mais que procure, não vejo, entre nós, mudança notável. Talvez menos flores nas nossas mesas. Mas, sem querer, lembro-me de um outro tempo, de uma outra luz. E parece-me que te vais tornando uma mulher como as mulheres.

Il me semble que tu deviens se ne femme comme les femmes.

*

Mais uma vez, o nosso prezado colega «*Comércio de Guimarães*» lembra a necessidade de se vigiar o «rapazio, sujo e maltrapilho, que, quando param as camionetas, as invadem pedindo esmola...» Não apenas, repetimos, insistimos — e provaremos —, sujo, maltrapilho, mas com verdadeiros gatunos profissionais. Mas...

*

PASSANDO

Por entre a multidão cruzando buliçosa,
Encontramos na rua, às vezes, ao passar,
Uma gentil criança, esbelta, graciosa,
Cujo olhar insistente encontra o nosso [olhar.

E' cariciante e casto aquele olhar [tremente,
Que se conserva a medo, e baixa, [e volve a erguer-se
A procurar o nosso, involuntàriamente,
Emquanto sobre nós igual encanto exerce.

Serão pressentimento ou mútua simpatia?
Atracção espontânea ou trivial reparo?
— Mas, de longe, em segui-la o nosso [olhar porfia,
Como ao vermos partir alguém que [nos é caro.

E quem sabe? talvez, meiga, inocente [e casta,
Seja a ventura, o amor, o anjo do nosso lar,
Que deixamos seguir, que foge, que [se afasta,
E talvez nunca mais volvamos a encontrar.

Acácio Antunes.

A tradicional Romaria de Santo Antonino

Esteve muito concorrida e bastante animada a tradicional Romaria de Santo Antonino, que no domingo se efectuou, no Monte do mesmo nome, na freguesia de S. Romão de Mesão Frio e que, graças à iniciativa do benemérito Sr. Gaspar Lopes Martins, este ano revestiu extraordinário brilho.

Em volta da Ermida, onde a Imagem do Santo Mártir se venera, em pitoresco lugar de considerável altitude, reuniram-se naquele dia muitas centenas de devotos que prestaram suas homenagens ao Santo.

A Missa foi cantada pelo Rev. Gaspar Nunes, com acompanhamento pelo grupo coral das Oficinas de S. José, tendo prègado, ao Evangelho, o Rev. João de Oliveira, ilustrado Abade de S. Romão.

Da parte de tarde realizou-se o arraial, que esteve animado, com bazar de prendas, música, fogo e outras diversões, que àquele local atraíram muita gente das imediações.

No mesmo dia e na forma dos demais anos, o Sr. Gaspar Lopes Martins e sua respeitável Família, ofereceram aos seus convidados um magnífico almoço, ao ar livre, dispensando-lhes cativante acolhimento.

Assistiram cerca de 100 pessoas, tendo predominado, durante o repasto, a maior alegria entre os convivas, os quais testemunharam à Família Lopes Martins a sua muita admiração e o seu reconhecimento por tantas amabilidades e atenções.

O local da Romaria estava vistosamente engalanado com bandeiras e festões, tendo havido no sábado, à noite, arraial, durante o qual se queimou grande quantidade de fogo de artifício.

O devoto de Santo Antonino e também grande animador daquela festa, Sr. Manuel Fernandes Porto, muito concorreu, também, para que a festa revestisse o esplendor que se registou, pelo que merece ser louvado.

DAQUI NÃO SAIO...

Falando de PEVIDÉM

Esta povoação, pertença do concelho de Guimarães, é lugar, para mim, de muitas e gratas recordações, pois foi aqui e nas suas proximidades que passei a minha infância e a maior parte da minha juventude. Não minto, portanto, se afirmar, que sinto amor por esta terra. Foi nela que recebi as sensações mais fortes que pode receber a criança e o adolescente: — a primeira matrícula na escola primária e a entrada para uma casa de trabalho. Ali foram meus companheiros de escola os Cunhas, do Moinho do Buraco, do Gomes e do Covelo; os Mendes Ribeiro, da Cancela; os Cardosos e os Coelhos, da Ponte do Campo; os Pinto Lisboa e muitos outros. Enfim, muitos dos descendentes dos industriais desse tempo.

Pevidém, há perto de 60 anos, era já um centro de regular movimento fabril em que predominava o fabrico manual de tecidos, mas hoje, conta no mesmo ramo, muitas unidades industriais de certa monta, passando a predominar o processo de produção mecânica. Não havia, naquela época, estrada que estabelecesse ligação com a sede do concelho. A comunicação fazia-se pela antiga estrada romana, vulgarmente conhecida pelas Calçadas, que vinha pelo lugar da Batoca dar ao lugar da Pisca. Por este caminho, se fazia o trajecto a pé, a cavalo ou em carro de bois e só mais tarde é que se abriu a estrada municipal até ao lugar do Carreira.

Como todas as terras que se formam por si, Pevidém é, induvitàvelmente, uma terra progressiva, possuindo já alguns melhoramentos, mas não tantos como merece e como o exige a sua categoria de terra laboriosa.

A par da sua actividade industrial, os pevidenses não descuraram, mesmo nos tempos passados, o recreio do espírito. A organização da sua filarmónica, que por volta do ano de 1900 já era afamada, trouxe a esta localidade uma certa animação. Não se faz ideia do valor que tinha, nesse tempo, uma banda de música. Assim como hoje, o futebol reune à sua volta apaixonados que se deslocam a distâncias, para acompanharem o seu grupo predilecto, também as filarmónicas levavam atrás de si os seus partidários mais ferrenhos que assistiam cheios de entusiasmo aos combates musicais. E era vê-los com que calor discutiam e apreciavam as melhores peças do reportório, fazendo, cada um a seu modo, sobressair aquelas que haviam sido executadas pela banda do seu partido. E este calor subia a tal ponto que quase sempre resultava em zaragata, como agora acontece muitas vezes com o jogo da bola.

Estes combates despertavam mais interesse, quando se realizavam entre as bandas de Pevidém e do Tojão, de Riba d'Ave, ou do Ferreiro, de Guardizela, (estas duas últimas parece que já não existem) e por isso as festas realizadas nas redondezas eram muito concorridas, sempre que havia combate de músicas em que entrava a de Pevidém.

Havia um grupo de rapazes entusiastas que promoviam, de vez em quando, alguns espectáculos públicos. Recordo-me bem ainda das loas dos Três Reis Magos e da Tia Lucrécia, em que predominavam, como figurantes, o Pigarrinha e o Jerónimo Reu. Houve uma época em que um grupo cénico, mas este mais seleccionado, pois dele faziam parte os irmãos Albino e José Mendes Ribeiro, António Ribeiro de Vasconcelos, etc., e que, de colaboração com o prestidigitador Almeida Lebre, deu diversos espectáculos no edifício da escola oficial. Tenho ainda, na memória, uma quadra duma cançoneta recitada por essa ocasião:

C'os tacões nada de graças,
Não vamos nós ter folias,
Tem cautela com as botas,
Qu'é tempo de economias.

E festas? Realizavam-se as de Santo António, do Senhor dos Perigos, do Senhor do Castro e do S. Braz. De todas elas, parece que actualmente, só se efectua a de S. Braz. A esta romaria acorriam as élites das freguesias circunvizinhas. Era como que um *rendez-vous* da gente daquelas redondezas.

Com o desenvolvimento desta ridente povoação, alguns melhoramentos foram surgindo, como sejam: a instalação das escolas em edifício próprio, a estação dos C. T. T., o posto da G. N. R., e, agora, a nova igreja. O melhoramento, por excelência que tanto tempo levou a realizar, foi a reparação da estrada de acesso. Era realmente triste ver uma povoação daquela categoria ser servida por uma estrada toda esburacada, enquanto outras, com movimento quase nulo, estavam gozando de bons caminhos. Parece que agora, sempre teve vez a tão desejada reparação, pelo que felicito os amigos de Pevidém.

A' medida que as necessidades provenientes do desenvolvimento do labor desta terra e do aumento da densidade da população iam crescendo, foi-se dando a oportunidade da criação da sua feira semanal. A princípio e ainda a título de experiência, apareciam, aos domingos, algumas lavradeiras, com hortaliças e legumes até que a concorrência de vendedores e compradores foi a tal ponto, que hoje é uma feira de certa importância.

Consta que alguns amigos pevidenses pretendem mudar a feira do domingo para o sábado. Sim, em verdade, o domingo não é dia próprio para negócios, mas o que não acho bem é que seja mudada para o sábado. Nós, acima de pevidenses, vizelenses e taipenses, devemos ser vimaranenses, isto é guardar respeito à Terra-Mãe que é a sede do concelho. Ora a sede tem a sua feira semanal ao sábado e esta é a feira de todo o concelho. Seria bom, pois, que à semelhança de Vizela e Taipas, o Pevidém realize a sua feira num dia diferente do sábado. Creio que, assim, se podem harmonizar todos os interesses.

Acreditem os amigos de Pevidém que não é por mal que digo isto.

JOAQUIM DO VALE.

BILHETE POSTAL

Desacostando...

Bairro de Patane — Portas escancaradas, grande profusão de rabichos, principalmente nas mulheres velhas, pernas ao leu — novas e velhas —, miuditos nus garrulando, rolos colando cigarros, punções atacando «panchões», «pivetes» secando, tudo isto industrias caseiras manipuladas exclusivamente por mulheres.

Bairro do Bazar — Labirinto de ruelas, Meca de interesses. Enormes zorras carregadas de hortaliças, creação em descomunais cestos semelhantes às roscas de pão de ló, armazéns sucessivos abastecedores dos mercados da cidade; apesar de tudo abarrotados. Febril actividade, ora pesando «picos e picos» de legumes, ora obrigando os pobres galináceos a por meio de uma bomba premente, ingerir punhadas de arroz, ora tresvasando de vasilhas de barro para outras de barro também, mas estas fixas, vinho chinês, que não é mais do que uma aguardente de variadas plantas. Isto tudo é feito sob muito barulho, o mais dispar possível, gongos chamando a atenção dos possíveis clientes, miudos puchando-nos a tentarem levar-nos até junto da sua mercadoria, gritos dos carregadores que hoje sabemos traduzirem o nosso «arreda» — «oh ei!» e, a dulcificar tal Babel, o plangente som de um «aboha» (levemente semelhante ao violino) de algum mendigo que passa.

As Felicidades — Não é pròpriamente um bairro mas sim o conjunto de três ou quatro ruas — fulcro das mais gentis, alegres e sedutoras raparigas, que por Macau pululam, principalmente pelos centros de prazer — são as «pipia-chais» de que em tempos já falei. Muitos hoteis, muitas flores, muitos sorrisos, muito «baton», muitas sedas, muitas cortezias e muita mentira. Enfim é aqui o maior templo de culto ao OURO... Para nós porém é bastante aliciante este lugar, porque, como conhecemos muito mal a língua, só vemos e percebemos os sorrisos, não as lágrimas; as lisonjas, não as verdades.

Bairro de «Mong-há» — Há bem pouco um arrabalde da cidade — quase aldeia, bastantes hortas ainda. Chapeirões de grande diâmetro encabeçam frágeis lavradores, nus da cintura para cima, mais vermelhos que amarelos, queimados do sol, que, ajoujados ao peso de dois baldes suspensos de um bambú apoiado nos ombros, à guisa de balança, vão regando suas minusculas quintas. O cheiro ambiente é mau, devido ao adubo natural por eles usado. Um grande pagode acolhe nas suas sombras velhos e velhas, que aí passam os dias amarrados a seus exóticos cachimbos e talvez praticando sobre histórias fantásticas de almas penadas...

E assim eu vejo Macau nos seus bairros mais castiços, espreguiçando-se indolentemente sob o sol e entre as águas, em que o movimento, em contraste com sua configuração, é intenso e ruidoso.

Sendo este o meu adeus a Macau, despeço-me agradecido dos meus hipotéticos leitores, dando, desta forma, por terminados os meus sensaborões B. P..

Macau, 31-8-51.

António de Vasconcelos Cardoso.
(Expedicionário)

Dr.ª Maria José Moura Machado

Foi colocada no Liceu de Vizeu, a nossa prezada conterrânea e distinta professora do Liceu, a sr.ª Dr.ª D. Maria José de Moura Machado.

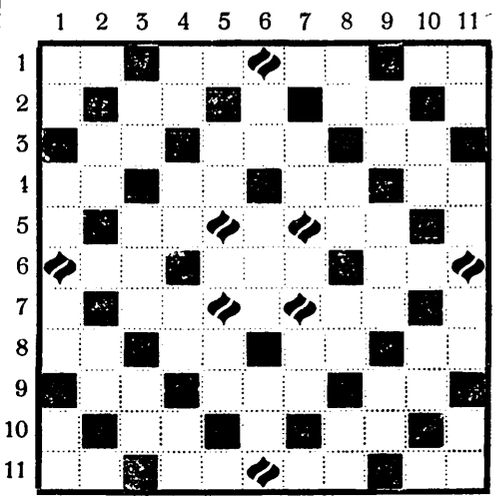
Os nossos cumprimentos.

PALAVRAS CRUZADAS

(SECÇÃO DE «OCAMELET»)

A pedido de T. S. du Visela, querendo ver um problema com o máximo possível de monossílabas. Muito gratos pelas saudações à nossa modesta e simples Secção e os cumprimentos enviados ao nosso Jornal.

PROBLEMA N.º 9



Horizontais: 1) Forma antiga de mim; lanugem de certas plantas; virtude teologal; nesse tempo. 2) Dente molar; nota musical (ant.). 3) Pron. pess.; pretexto; preposição. 4) Utensílio; batráquio; pôr-se em movimento; parecença. 5) Nome de letra do nosso alfabeto; conj. 6) Ponto de inserção das folhas de certas plantas; eixo; devanei. 7) Grito de dor; o que não compra cartas (no voltarete). 8) Interj.; Antes de Cristo; nota musical; título do soberano da Pérsia. 9) Carta de jogar; haste da charrua, a que se prendem as outras peças e que constitui a sua parte principal; prep. a e art. 10) Pertences; pron. pess. da seg. pess. (sg.) (quando precedido de prep.). 11) Art. (ant.); int. (desig. ironia); pron. demonstrativo o, numa só dicção.

Verticais: 1) Em meu interesse; ensejo; tenuíssimas partículas de terra seca; manifeste. 2) Alto aí!; existe. 3) Filho de cavalo e burra; gibóia; embora. 4) Parte em que se amuram as velas do navio; criminosa; pres. do ind. do verbo ir; forma do pron. refl. (quando precedido de prep.). 5) Fem. de vão; palavra expletiva usada em reforço dos pronomes da 1.ª pessoa. 6) Imagina; oração ieita pelos mouros quando se deitam; letra grega. 7) Interj. (designação dor); interj. (desig. repugnância). 8) A consciência; letra grega; curada; porco. 9) Até; grito (Bras.); a esse propósito. 10) Pron. pess. me e o pron. pess. a (numa só dicção); interj. (serve para enxotar aves). 11) Interj. (alegria); graceja; então; interj. (desig. o estrépito de desmoronamento).

*

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8

Horizontais: 1) Favorecidos. 3) Be; ar. 4) Alardes. 5) Ir; alvar; po. 6) Artolar. 7) Um; doras; pá. 8) Coraste. 9) Ih; li. 11) Orleanistas.

Verticais: 1) Fabriqueiro. 3) Vê; el. 4) Alardos. 5) Ré; altor; pá. 6) Arvorar. 7) Ca; dalas; si. 8) Cerasta. 9) do; UT. 11) Sermonarios.

*

DECIFRADORES — Enviaram-nos soluções do problema n.º 7: *Mito*; *Gininhaca*; (estes dois decifradores, os meus cumprimentos e obrigados); *T. S. du Visela*; *Um João Ninguém* e *Neru-Latino*.

*

Decifradores do Problema n.º 5, A PRÉMIO — O prémio estabelecido por *Neru-Latino*, pela solução do seu problema, e feito em sorteio pela lotaria de 31 do mês findo, coube ao n.º 76, pertencendo ao decifrador *Um João Ninguém*. As nossas felicitações.

Visconde de Cortegaça

O Homem, o Magistrado, o Escritor

Acaba de pedir a sua aposentação do alto cargo de Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça o sr. Visconde de Cortegaça, que foi Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca do Funchal, onde deixou imperecível memória do seu mérito, da sua cortesia, do seu pulcro carácter e da sua bondade.

E', pois, um douto e integérrimo Magistrado que se afasta da efectividade forçado por motivos da sua abalada saúde, depois duma longa carreira profissional modelarmente consagrada aos árduos serviços da judicatura. Inteligentíssimo, trabalhador infatigável, possuidor duma acuidade de invulgar em presença das realidades, estruturado em sólida bagagem jurídica que o seu amor ao estudo continuamente robustecia, o sr. Visconde de Cortegaça era um Juiz de alta estirpe, assim considerado nos Tribunais e fora deles. Estudava meticulosamente as questões que lhe eram sujeitas, procurava surpreender todos os seus aspectos na ânsia peregrina de alcançar a verdade inteira, e por isso as suas decisões, escritas em prosa brunida e elegante, notabilizavam-se pelo raciocínio lógico e profundo, pela rigorosa aplicação dos textos legais subordinados a arguta hermenêutica, e pelo bom senso que as orientava.

Quem escreve estas linhas, que teve a honra de trabalhar com ele, nesta comarca, bem como todos os homens da tribuna forense, não esqueceu as suas sentenças — que eram verdadeiros paradigmas que

se impunham ao nosso respeito e apreço. Julgando com integral independência, jamais fletindo o seu juízo e fazendo da sua função um sacerdócio devocional, o eminente Magistrado criou dedicadíssimas amizades na Madeira que, ainda hoje, apesar da distância no espaço e no tempo, continuam intactas e vibráteis. Quando partiu, acarinhámo-lo em sentida homenagem, que dizia também quanto era grande a saudade que em nós deixava.

Nos Tribunais Superiores o prestígio do sr. Visconde de Cortegaça irradiou em plena altura, sendo os seus trabalhos e as suas opiniões apreciadas com rasgado louvor em todos os sectores da cultura jurídica. Era um Magistrado perfeito — cabendo nesta expressão todas as virtudes dum íntegro homem de bem.

Todavia o sr. Dr. António de Magalhães Barros não foi sòmente um admirável administrador de Justiça. Outras nobres preocupações tangeram o seu Espírito. Apaixonado pela sua terra Natal, Ponte de Lima — onde tem o seu Solar — o ilustre fidalgo consagrou uma boa parte do seu precioso labor a estudos etnográficos relativos a essa linda região minhota. Agremiando à sua volta ilustrados colaboradores, promoveu e custeou obras de incalculável valor — que trouxeram ao conhecimento contemporâneo a história de velhos monumentos e imagens, e outros espécimes de arte religiosa e profana, testemunhos do esforço criador dos homens do passado — que iam percebendo aos poucos, sem que ninguém revelasse a lição que eles trazem à gente nova. Esses livros são hoje um roteiro inestimável para quem se debruça carinhosamente sobre as coisas de antanho do encantador rincão limiano. Esta feição da mentalidade do sr. Visconde de Cortegaça mostra que a aridez dos Códigos e dos processos não lhe fez a alma estanque para a ternura das coisas belas da vida, de sentido patriótico e amorosamente bairrista. O lumiar do Alto Tribunal deu as mãos ao erudito etnógrafo de Ponte de Lima, ambos servindo a Nação.

O Juís Conselheiro sr. Dr. António de Magalhães Barros, ao fim de ingentes canseiras profissionais, vai agora repousar junto da lareira familiar, onde pairam as sombras dos seus antepassados ilustres. Leva o consolo do dever cumprido e a lembrança do convívio amigo dos seus pares. Mas na doce paz do seu Solar, a sua saúde há-de retemperar-se para dar novas obras à literatura nacional, porquanto as ansiedades do seu espírito não deixarão de procurar trabalho útil — fulcro de toda a sua vida de Julgador e Escritor.

Nesta hora, talvez melancólica, apraz-nos render preito, de novo, ao Homem generoso e bom, ao Magistrado eminente e recto, e ao exímio cultor das Belas Letras, apetecendo-lhe as venturas tranquilas que bem merecem os que jamais torceram o seu caminho e o alumiaram com o idealismo que embeleza as altaneiras preocupações humanas.

E. V.

N. da R. — Só agora chegou às nossas mãos o *Diário de Notícias* do Funchal, que há tempos publicou este magnífico artigo e como o mesmo se refere a uma figura de elevado prestígio social, o Senhor Visconde de Cortegaça, Magistrado distintíssimo que conta no meio vimaranense muitas amizades e grande número de admiradores, resolvemos dar-lhe publicidade, associando-nos desse modo às merecidas homenagens prestadas ao Cidadão prestimoso por motivo da sua recente aposentação.

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 10, os nossos prezados amigos srs. Torcato Mendes Simões, nosso distinto colaborador, Gonçalo Bourbon do Amaral e João Dias Pereira, de Lordelo, no dia 11, o nosso bom amigo sr. José da Silva Guimarães; no dia 12, as sr.as D. Georgina de Barros Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Álvaro da Silva Martins; D. Regina Guise, esposa do nosso bom amigo sr. J. Severo de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro, e D. Ermelinda Angélica de Almeida; no dia 13, as sr.as D. Maria da Madre-de-Deus Lobo de Carvalho, D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado e D. Maria Fernanda Cabral Ferra e os nossos prezados amigos srs. Francisco Alberto Costa, conceituado comerciante no Porto; João Moreira Mendes e Simão da Costa; no dia 15, os nossos prezados amigos srs. Augusto de Aguiar, funcionário da Repartição Técnica da Câmara Municipal e João Carlos Vieira de Andrade; no dia 16, os nossos prezados amigos srs. Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, dr. Francisco Pinto Rodrigues, Simão de Almeida Ribeiro e Adão Torcato Ribeiro e a menina Maria Alberta, filha do nosso prezado amigo sr. David Martins.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

Partiu para a Suíça, com alguma demora, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Eng.º José Manuel da Silva Carvalho.

— Com sua família partiu para Nine, Famalicão, a gozo de férias, o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. professor Martins de Lima.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Regressou a Lourenço Marques, depois de ter passado uma larga temporada no continente, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Pereira dos Santos.

— Com sua esposa regressou de Leça da Palmeira à sua Casa das Molianas, nesta cidade, o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães, a quem agradecemos os cumprimentos que se dignou apresentar-nos.

— Encontra-se com sua esposa nesta cidade, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. dr. João Carlos de Sousa Vaz Vieira.

— Regressaram a esta cidade, com suas famílias, da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs.: José Figueiras de Sousa, dr. Manuel Jesus de Sousa, dr. Leopoldo Martins de Freitas, Gaspar Ferreira Paúl, Belmiro Mendes de Oliveira, Gualdino Pereira, dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, dr. José M. Moura Machado, José Gilberto Pereira e a sr.ª D. Albertina Teixeira de Faria, e de Ancora, o nosso amigo sr. Amadeu Guimarães; da Praia da Aguda, o nosso bom amigo sr. José Laranjeiro dos Reis; da Praia da Granja, ao Porto, o nosso bom amigo sr. Fernando Barbot Costa.

— Partiram com suas famílias: para Vidago, os nossos prezados amigos srs. Gaspar e Amaro Lopes Martins; para a Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Armindo Maria Fernandes, João António Sampaio, José Luís Pires, Manuel C. Martins, J. Gualberto de Freitas, nosso estimado camarada, Francisco da Fonseca Ferreira; para Ancora, de Valença do Minho, com sua família, o nosso prezado amigo sr. dr. António Mota Rebelo da Cruz.

— Encontra-se em Vizela, vindo do Porto, o nosso prezado amigo sr. Francisco Guimarães.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. eng.º Adelino Soares Leite, de S. Nicolau.

— Encontra-se a uso de águas na Curia o nosso prezado amigo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. dr. Júlio Soares Leite.

— Com sua esposa, partiu ontem de Vila Nova de Gaia para S. Vicente (Entre-os-Rios), o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. Delfim de Guimarães.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Manuel Fernandes Porto, abastado proprietário em Infias.

— Rectificando uma notícia publicada no nosso último número, noticiamos hoje que partiu de Vila Nova de Gaia para Ponte do Lima, o sr. D. António de Abreu Calheiros de Noronha Lobo Machado Pereira Coutinho, filho do sr. Conde de Paço Vitorino.

— Partiu de S Martinho de Campo para o Gerez, o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Abílio Ferreira de Oliveira.

— Com sua família regressou da Figueira da Foz à sua casa de Atouguia, desta cidade, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da S. M. S., sr. Coronel Mário Cardoso.

— Partiu para Vila Viçosa, em missão oficial, o ilustre Director do Museu Alberto Sampaio sr. Alfredo Guimarães.

— Completamente restabelecido, já tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Eugénio Vaz Vieira.

— Têm estado nas suas propriedades, em Prazins, as sr.as D. Maria José e D. Maria Amélia Teixeira de Abreu.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Conselheiro Raúl Alves da Cunha e Dr. Bonfim Martins Gomes e Silva.

— Com sua esposa regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Dr. Jaime José Fernandes Faria.

Pedido de casamento

O nosso amigo sr. Agostinho Dias Pinto de Castro e sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso Dias, pediram em casamento para seu filho João Cardoso Dias de Castro, a mão da menina Filomena da Costa Baptista Pires Leite, filha do nosso bom amigo sr. João da Costa Oliveira Cosme e de sua esposa a sr.ª D. Ana da Costa Baptista Pires Leite.

Desejamos aos noivos muitas venturas.

Baptizado

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Porto, foi baptizado, no dia 2 do corrente, dia do aniversário de casamento de seus pais, o primogénito da sr.ª D. Maria Cecília Alves de Oliveira Costa e de seu marido o sr. Renato Severo de Azevedo Costa, o qual recebeu o nome de Manuel Guilherme. Foram padrinhos os avós maternos, sr.ª D. Cecília Cardoso de Oliveira e seu marido o nosso prezado amigo sr. Manuel Alves de Oliveira.

Doentes

Nas suas propriedades em Gomide, tem passado incomodado o nosso querido amigo e distinto colaborador professor sr. Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

— Tem experimentado sensíveis melhoras a sr.ª D. Maria José Queiroz Dias de Castro.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso querido amigo sr. Desembargador Dr. António Carneiro.

A todos os doentes desejamos rápidas melhoras.

Vida Católica

Festividades a Nossa Senhora da Guia e ao Senhor da Agonia, nos dias 8, 13 e 21 de Setembro

Estas solenidades têm lugar na capelinha de Nossa Senhora da Guia, desta cidade, com o seguinte programa, que teve início ontem, às 8 horas, com missa rezada, cânticos e bênção do SS.mo Sacramento.

Dia 13, às 8,30, missa rezada, cânticos e bênção do SS.mo Sacramento, devoção em honra de Nossa Senhora de Fátima. A's 21 horas, início da novena em honra de Nossa Senhora da Guia.

Dia 20, às 21 horas, conclusão da novena e iluminação na frontaria da Capela.

Dia 21, às 8,30 horas, missa com cânticos em honra do Senhor da Agonia; às 10 horas, missa cantada em louvor de Nossa Senhora da Guia; às 21 horas, exposição, recitação do terço, sermão por um distinto orador, *Te-Deum* e bênção do SS.mo Sacramento.

Nos dias 8 e 21, a capelinha estará aberta à veneração dos fiéis.

S. Nicolau Tolentino

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar no próximo dia 10, pelas 8,30 horas, a missa estatutária em honra de S. Nicolau Tolentino, um dos padroeiros das Almas do Purgatório, acompanhada a órgão e repiques de sinos.

Novos Párocos

Pelo Senhor Arcebispo Primaz, acabam de ser nomeados os párocos abaixo, para o nosso concelho:

Azurém, P.e Armando Vieira Gonçalves e P.e José Miranda de Sousa, Creixomil.

A Tipografia Ideal é uma casa nova com material novo, possui pessoal competente e os seus preços são honestos.

Telefone, 4381

Falec. e Sufrágios

D. Elisa Belmira de Sousa Barbosa

Faleceu a sr.ª D. Elisa Belmira de Sousa Barbosa, casada com o sr. Eduardo Félix de Oliveira, funcionário da Escola Industrial e Comercial de Guimarães.

O seu funeral que esteve bastante concorrido realizou-se do templo de Nossa Senhora da Oliveira para o cemitério Municipal.

Os nossos pêzames.

Sufragando a alma de Raúl Caldevila

Por alma do distinto e saudoso publicista Raúl Caldevila, que se finou há quinze dias no Porto, e por iniciativa do seu grande admirador e amigo, o conceituado comerciante local sr. António Pimenta, foi celebrada uma missa no penúltimo sábado às 8,30 horas, no templo da Misericórdia, acto que, apezar de não ter sido anunciado, registou bastante assistência. Entre esta viam-se o sr. António Pimenta e pessoas de sua família e empregados, a família do pranteado morto, representada por diversos dos seus componentes que aqui se deslocaram propositadamente e diversos admiradores de Raúl Caldevila.

Funeral da inocente Maria Manuela Martins Silva

No domingo de manhã efectuou-se da casa de seus pais à rua Padre António Caldas, para o cemitério municipal, o funeral da inditosa menina Maria Manuela, filha estremecida do nosso prezado amigo sr. Manuel Martins Ribeiro da Silva e de sua esposa, e nètinha dos também nossos bons amigos srs. Joaquim da Silva Leite e António Martins Ribeiro da Silva.

No préstito tomaram parte muitas pessoas das relações da desolada família, tendo-se incorporado bastantes automóveis.

A inocente Maria Manuela contava apenas 20 meses de idade e era todo o enlevo de seus desolados pais e avós.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do «Laboratório Hórus», ao L. do Toural.

Música no Jardim

Com a presença de muitas pessoas gradas no nosso meio, realizou-se no pretérito domingo mais um concerto pela apreciada Banda dos Guises, desta cidade, tendo sido muito aplaudido.

No próximo domingo e por motivo da actuação da referida Banda nas festas de Ancora, o concerto que tinha de realizar no mesmo recinto, passa a ser feito pela distinta Banda do Pevidém, que amàvelmente acedeu à petição que lhe foi dirigida no sentido de substituir a Banda de música local.

Por tal motivo o concerto do próximo dia 9, tem o seu início às 22,15 e termina às 23,45.

Viação acidentada

No lugar de Caneiros, em Fermentões, quando um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. Alipio Souzela, levando como encartado António da Silva Júnior e como ocupantes António de Oliveira e Joaquim Francisco Lourenço, tentava deixar a estrada nacional e entrar num travesso de caminho camarário, foi de encontro a um muro, tendo ficado feridos todos os ocupantes que foram receber curativo ao Hospital da Misericórdia, após o que recolheram a suas casas.

Liceu de Guimarães

Foram concedidas para o próximo ano lectivo 19 isenções de propinas aos seguintes alunos: Maria Iracema Vasconcelos, Maria Sepúlveda, Arnaldo Lobo, Francisco Bastos, Josefa Fernandes, António Pereira, Rui Pinto, Alvaro Vilhena, Jorge Peixoto, José Fernandes, Luís Costa, Orlando de Freitas, Renato Ferrão, Fernando Mendes, Miguel Silva, Maria Dantas, António Vasconcelos, António Pinto e Maria Vilhena.

Incêndio

Manifestou-se princípio de incêndio na chaminé da casa e habitação da sr.ª D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira, na rua de Santo António. Foi prontamente extinto pelos bombeiros.

Agressão a varapau

José da Cunha, casado, carpinteiro, da freguesia de S. Cristóvão de Selho, queixou-se à Policia contra um indivíduo que indicou acusando-o de o ter agredido a varapau, causando-lhe ferimentos.

Pelo Ensino

Encontram-se em pagamento até ao dia 10 as propinas dos alunos que vão frequentar no próximo ano lectivo o Liceu Nacional de Guimarães.

Internato anexo ao Liceu de Guimarães

O Internato Liceal mais antigo, amplo e higiénico

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA

Os alunos são matriculados no Liceu, no mesmo edifício

ADMISSÃO AOS LICEUS **Pensão anual, 4.000$00**

DIRECTOR,

P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida.

377

DIRECTOR DO "Jornal de Notícias"

Encontra-se internado num dos quartos particulares do Hospital de S. Marcos, em Braga, o sr. M. Pacheco de Miranda, ilustre director do nosso prezado colega «Jornal de Notícias» que fracturou a perna direita num lamentável acidente na Quinta da Pena, Amares, onde se encontrava passando as suas férias.

Ao sr. Pacheco de Miranda endereçamos os nossos desejos de rápidas melhoras e pronto restabelecimento.

Dos Livros

CAMILO — O ROMANCE DA SUA VIDA E DA SUA OBRA = por *Gentil Marques.*

Na verdade, raramente se terá escrito em língua portuguesa um romance tão fascinante e tão dramàticamente humano como este. Aliás, algumas páginas, de tão vivas e sentidas que são, parecem até ditadas pelo próprio Camilo Castelo Branco.

De qualquer modo, o «Genial Infeliz» tem agora o livro que faltava ainda na sua vasta e valiosa biblioteca.

Gentil Marques — um nome que tão depressa vemos no cinema, como na rádio, como na literatura — depois duma série de romances biográficos que coroou com a edição do seu «*Eça de Queiroz — o Romance da sua vida e da sua obra*», soube, também, dentro da mesma série, dedicar a Camilo Castelo Branco a obra que ele bem merecia.

Lendo este último volume de Gentil Marques, todos os leitores sentem-se mais perto de Camilo. Conhecendo melhor o homem e a sua vida — ficam conhecendo melhor o romancista.

Estamos certos que Edições Romano Torres prestaram um magnífico e útil serviço às letras portuguesas, publicando, com excelente apresentação gráfica e verdadeiramente acessível a todo o público — este apaixonante livro que se intitula, e com toda a razão: **«Camilo — O Romance da sua Vida e da sua Obra».**

Nos seus vinte capítulos, cujos títulos Gentil Marques foi buscar habilidosamente às próprias confidências autobiográficas de Camilo — este volume possui o valor duma extraordinária odisseia humana, nos caminhos do Amor, da Aventura, da Glória e da Fatalidade.

Por tudo isso, vale a pena lê-lo — e relê-lo!

CASEI COM UMA CIUMENTA = por *João Amaral Júnior.*

...O autor, com as suas óptimas faculdades de efabulador, possue o condão de dar a justa medida ao interesse que desperta, não fatiga nunca e apresenta-nos neste seu romance figuras conhecidas de todos nós, revelando-nos a intimidade de uma família burguêsa com seus sentimentos e alguns naturais ridículos traçados com delicado bom humor. De capítulo para capítulo cresce, pois, o interesse, e toda a obra, que se lê de um fôlego, nos faz sorrir e ao mesmo tempo pensar...

Casei com uma ciumenta tem um entrecho da maior actualidade, cheio de observação psicológica. A comédia do ciúme — que é comédia quando a vimos nos outros e drama quando passa por nós — desenrola-se numa sucessão de efeitos e complicações bem imaginadas, com lógica e brilho, acusando um observador arguto com a arte de um bom comediógrafo... Enfim, João Amaral Júnior apresenta um livro empolgante, onde *elas* e *eles*, com as suas imperiosas razões, podem ver-se como num espelho...

Casei com uma ciumenta é mais um sugestivo romance publicado na conhecida «Colecção Azul», edição da Livraria Romano Torres, de Lisboa, e encontra-se à venda em todas as livrarias.

Teatro Jordão

— HOJE, A'S 21,30 HORAS —

APRESENTA

Glenn Ford — Claude Rains

em

A TORRE BRANCA

(Tecnicolor)

A emoção e o encanto magistralmente conjugados num mesmo espectáculo!

Um drama espectacular!

TERÇA-FEIRA, 11 -- A'S 21,30 HORAS

Um filme inspirado numa bela obra de BALZAC!

O FORÇADO

com

Paul Dahlke - Käthe Dorsch

Uma produção alemã!

QUINTA-FEIRA, 13 -- A'S 21,30 HORAS

Sensacional, emocionante romance de amor!

A CAPTURA

com

Lew Ayres - Teresa Wright

Uma produção de *Niven Busch*, o autor de *"DUELO AO SOL"*.

SÁBADO, 15 -- A'S 21,30 HORAS

EM SESSÃO POPULAR

OS DEDOS DA MORTE

376

ARRAIAL MINHOTO em Ponte do Lima

Uma Comissão constituida pelos srs: António Emílio de Abreu Dantas, Francisco Maia de Abreu Lima, João de Sá Coutinho (Aurora), Joaquim Ramon Mestre Crespo, Luís Dionísio Perestrelo de Barros Caldas, Manuel Cândido Amorim Vieira Lisboa, Manuel de Sá Coutinho (Aurora), Nuno Manuel Perestrelo Marinho Pereira de Araújo Pimenta, levou a efeito na noite de ontem, em Ponte do Lima, um característico arraial minhoto, com fins beneficentes e teve a amabilidade de oficiar, convidando-nos, o que muito agradecemos.

Fazemos votos porque tenha decorrido com o costumado brilho a festa elegante levada a efeito.

Crianças para o mar

A cargo do Sindicato da Indústria Têxtil, desta cidade, seguiu para a Póvoa de Varzim o 1.º turno de crianças do sexo masculino, em número de 180.

Abastecimento público

Anuncia-se que a distribuição de açucar referente ao mês corrente vai ser efectuada na Zona Norte do País, com açucar cristal, cujo preço de venda ao público é de 5$50 por quilo, acrescido das despezas normais.

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da *TIPOGRAFIA IDEAL* é o 4381.

Sul de Angola

Alguns aspectos do Distrito de Huíla há mais de trinta anos

Ao Ex.mo Sr. Dr. Eduardo de Almeida, homenagem muito grata.

As actividades agrícolas limitavam-se a três regiões principais — o Lubango, Humpata e Chibia.

Era uma extensíssima área em que cultivavam os cereais juntamente com pomares e horta, nos locais mais férteis e abandonado a pasto o restante.

A área mais cultivada era a da Humpata, englobando as regiões da Palanca, Chivinguiro e outras, compreendendo também a do Porto Zootécnico.

No Lubango a área era menor e limitava-se às proximidades da povoação, com núcleos na povoação da Huila.

A da Chibia também se confinava à povoação com núcleo no Jau.

Isto no que respeita ao trigo que era, nesse tempo, cultivado exclusivamente pelos brancos, portugueses e boers, ficando o milho para cultura dos pretos.

Não tenho elementos para calcular a produção, mas creio que era relativamente limitada a área aproveitável, tanto que, enquanto por lá andei, se importou sempre farinha de trigo, quer da metrópole, quer da Austrália.

Já o mesmo não sucedia quanto ao feijão, que esse, como era de produção em que colaboravam os pretos, chegava até para exportar; quanto ao milho não havia deficiências, mas não sobrava.

A batata também ia cá da Metrópole em grande quantidade por não chegar para o consumo a escassa colheita daquelas terras.

Os legumes verdes eram em quantidade mínima, tanto que se forneciam de feijão verde, ervilhas, tomates, etc., cá da Metrópole, em conserva e enlatados.

Mas tudo isto sucedia porque, nessa ocasião, sucederam as operações militares, que duraram quatro anos, tendo aumentado a população europeia de um momento para outro e vindo desfalcar a economia daquela região, recorrendo-se a grossas importações de víveres, quer de cá, da Metrópole, quer de outros Distritos da Colónia.

Porque me recordo de ter lido algures insistentes queixumes dos colonos, que ali primeiramente se instalaram, por não terem saída os produtos da agricultura.

Havia duas razões para esses queixumes, que eram a produção ser superior ao consumo e os transportes absorverem todos os lucros no trajecto da Huila até Mossâmedes, seu natural posto de embarque.

Com a construção do C. F., que se fez em lanços, as condições melhoraram consideràvelmente, por haver com isso mais facilidades e afluência sempre crescente de novos colonos.

Chegaram a ser abandonadas vastas regiões agrícolas, até que o aumento da população e a sua fixação fizeram com que não só se recuperassem essas áreas perdidas, como se aumentasse consideràvelmente a sua extensão e sempre progressivamente.

Mas durante largo período tudo se subordinou às operações militares, que mesmo antes da fundação da colónia do Lubango se executavam na ocupação daquele extenso território.

Estas operações, que começaram em 1898, com características de intervenção de forças armadas regulares, é que vieram dar certa prosperidade à nascente colónia, que encontrou uma saída para os seus produtos nos fornecimentos feitos ao Estado para manutenção das forças em operações.

Também muito contribuiu para isso o fornecimento dos respectivos transportes, havendo casas comerciais que possuíam mais de 200 carros boers, que eram os únicos veículos empregados.

Ao mesmo tempo que avançava o C. F. ia-se fazendo sentir a sua influência no Planalto com o aumento das casas comerciais e com a penetração e ocupação do interior do Distrito, estas destacavam para os lugares ocupados as suas sucursais.

Depois, com o melhoramento das vias de comunicação, as trocas comerciais intensificaram-se e constituem presentemente um poderoso e progressivo meio de fomento.

Ao longo das vias de penetração vão-se fundando povoações onde há anos nem uma cubata de gentio existia e outras vão-se desenvolvendo e prosperando.

Quer para Leste, quer para Sul encontram-se, em locais onde há trinta anos se passava sem se ver um branco e onde se acampava diàriamente, verdadeiras aldeias da nossa terra, com nomes portugueses e prolongando até lá este ambiente nacional.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

Confie os seus trabalhos à **Tipografia IDEAL,** *na certeza de uma distinta apresentação gráfica.* Tel. **4381.**
RUA DA RAINHA
GUIMARÃES

Câmara Municipal de Guimarães

CONVOCAÇÃO

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães.

Tem a honra de convocar, nos termos do artigo 31.º do Código Administrativo, os Excelentíssimos Vogais do Conselho Municipal, deste Concelho, para a sessão ordinária que, para efeito do disposto no § 3.º do artigo 29.º do mesmo Código, se realiza no dia 15 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Guimarães, 3 de Setembro de 1951.

O Presidente
da Câmara Municipal, 375

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Máquinas de costura «HUSQVARNA»
a melhor garantia
Motores VAP
para bicicletes
Moto-Bombas
para regas
Prensas
Alfaias agrícolas
AOS MELHORES PREÇOS
L. Nunes Pinto 16
À FEIRA DO PÃO

Grande Colégio Universal
NO PORTO: Rua da Boavista, 168 — Telefone: 24250
INSTITUTO DE FORMAÇÃO CATÓLICA PARA RAPAZES
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO AOS LICEUS E CURSO COMPLETO DOS LICEUS
Direcção { P.e Dr. Valente Pombo / P.e Dr. Lopes Rodrigues / P.e A. Abreu Freire
Situado perto da PRAÇA DA REPÚBLICA, é servido pelos eléctricos das linhas 16-17-7-8-6 e por todos os que se dirigem à Foz, via Carvalhosa.
O GRANDE COLÉGIO UNIVERSAL CONTINUA A MANTER A SUA TRADIÇÃO DE GRANDE COLÉGIO
371

CRÓNICAS RURAIS

POR GUARDIZELA

Consentida pelo Amigo Director a publicação duma série de *Crónicas rurais* que me propus escrever, uma declaração me cumpre, a fim de evitar possíveis ditirambos, maldosos quase sempre.

— Não devo a cabeça a qualquer que seja, antes vivo numa absoluta, e, por vezes, invejável independência moral e material. Assim, tudo quanto aqui se disser sòmente obedece à Verdade, quer se louve, quer se castigue, e a minha idoneidade por isso responde, não obstante estas *crónicas* serem assinadas por simples iniciais. Pode-se assim evitar mal entendidos de que me quero afastar. E dito isto, vamos prosseguir.

— Foquei, na minha passada *crónica*, a tristeza em que vive o ensino nesta freguesia. Sobre ele, e além do muito mais que se poderia ter dito, convém insistir em que a Ex.ma Autoridade Sanitária não deve consentir que a escola feminina continue a funcionar em semelhante ***pardieiro.*** Por decoro, a bem da moral e por amor à saúde de tantas criancinhas, que, com a sua professora, ali vêm suportando um foco de imundície, torna-se absolutamente necessário o encerramento de tal escola. Mais uma vez aqui fica o nosso apelo ao Ex.mo Delegado de Saúde, certos de que Sua Ex.a irá providenciar, já porque as funções do seu cargo a isso aconselham, já porque, acima de tudo, é uma pessoa de bem e um médico distintíssimo que muito tem honrado a Escola que o licenciou.

Vamos agora a caminhos:

— Guardizela é atravessada lateralmente por uma estrada que de Lordelo liga a Riba d'Ave. Se bem que essa estrada deixe muito a desejar pelo seu péssimo traçado, poder-se-á dizer, sem receio de mentir, que é quase o único caminho transitável na freguesia. Este mal já vem de muito longe. Há 27 anos que eu conheço Juntas que se vêm sucedendo, mas sempre todas na mesma modorra, sempre naquele condenável comodismo sonolento do *não te rales*, enquanto que em freguesias vizinhas, que não têm mais direitos que Guardizela, se vem verificando uma atmosfera de progresso devido à iniciativa e dinamismo dos seus Corpos Administrativos. E' de louvar o que se passa em Lordelo, por exemplo, onde a Junta possui aquele espírito criador que é preciso existir nas pessoas que tomam o encargo de zelar os interesses dos seus concidadãos. Porque se assim não for, a Junta passará a sê-lo só de nome, limitando a sua acção a uns simples atestados e pouco mais.

As iniciativas de construção de caminhos na freguesia têm partido mais do esforço particular do que da Junta.

Veja-se a recente construção do caminho que da estrada principal, partindo do lugar da Torre, vai até Cotiães, beneficiando Vales. Se não fôra a iniciativa e o trabalho de Francisco Barbosa, tudo estaria como dantes, e aquele caminho continuaria a ser um quelho intransitável mesmo a carros de bois.

O caminho que, passando por Freixieiro, liga a populosa aldeia do Monte, lá continua em péssimo estado, com pedregulhos enormes aflorando à sua superfície por ter sido arrastada pelos enxurros a terra que os cobria. Muitas vezes tenho presenciado um proprietário dali procedendo ao seu conserto para poder passar com o carro.

Da mesma forma se impõe o conserto e alargamento do caminho que nos leva a Igreja, nas proximidades desta, bem como a antiga estrada que, do lugar do Soutinho, serve Pombais, Granja e Pinheiro, seguindo para Lordelo onde vai ligar à Estrada Nacional. E veja-se o frisante contraste: até se chegar a Lordelo, pedregulhos, buracos, pó, no verão e lama, no inverno é o que se observa; quando se atinge aquela freguesia, passa a ser um caminho muito razoável, calcetado, como desejaríamos ver os de Guardizela, para que, em vez de só apontarmos mazelas, pudéssemos erguer um hino de louvor aos homens da nossa terra responsáveis pelos seus destinos.

A actual Junta, que tomou posse em Janeiro, é constituída por gente moça, a quem, além das qualidades de honestidade que sou forçado, pela Verdade, a tornar extensivas às Juntas, vínhamos dizendo, deve encontrar-se animada do tal dinamismo necessário ao cargo que ocupa. E' com esperança que termino esta *crónica* de hoje, certo de que a freguesia irá sofrer aquele mínimo de melhoramentos a que tem direito para se não poder dizer que «*saiu o Diabo e entrou a Mãe*».

J. C.

Câmara Municipal

Em sua sessão do dia 31 de Agosto a Câmara Municipal de Guimarães deliberou solicitar, por proposta do Vereador sr. Manuel Alves de Oliveira, da Direcção Geral das Estradas do Distrito de Braga, o alargamento da estrada da Penha, agora em reparação, e uma revisão do traçado entre a cidade e a Costa, de modo a permitir a supressão da passagem de nível existente e da apertada curva do lugar do Rio, bem como, na estrada de Fafe, da passagem de nível de Margaride, testemunhando-se àquela Direcção a satisfação da Cidade pelos trabalhos iniciados e que há tanto tempo se tornavam necessários.

Por proposta do Vereador sr. dr. Carlos Saraiva resolveu, também, que fosse colocada, junto da estátua de D. Afonso Henriques, uma lápide alusiva à cópia que se fez dessa estátua e que figura junto do Castelo de S. Jorge, em Lisboa.

Também por proposta do Vereador sr. Manuel Faria, foram estudadas as possibilidades de dotar Vizela com um mercado próprio para venda de peixe naquela vila.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Faz-se público, que a Câmara Municipal de Guimarães, resolveu em sua reunião de 31 de Agosto findo, que a arrematação da obra de **«Construção de uma passagem superior, em Vizela»** constante do Anúncio de 17 do mês findo fique sem efeito, por assim convir aos interesses do Município.

Guimarães e Paços do Concelho, 1 de Setembro de 1951.

O Presidente
da Câmara Municipal, 373

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

SÉCULO XX
Uma das mais belas criações da indústria de calçado. Modelos de calçado para senhora que são um verdadeiro foco de luz e de progresso.
SÉCULO XX
é um rigoroso exclusivo da
Sapataria LUSO 113

Senhores Agricultores
A nossa casa fornece com toda a garantia e nas melhores condições: SEMENTES — Alfaces, Beterrabas, Cenouras, Couves-flor, Pencas, Repolhos, Sabóia, Tronchudas, Ervilhas, Espinafres, Favas, Nabos de diversas qualidades, etc.
O mais completo sortido de Sementes e Bolbos para Jardim.
Adubos e Insecticidas e Fungicidas para todas as culturas e tratamentos.
MÁQUINAS AGRÍCOLAS: Descaroladores de milho, Tararas, Charruas, Subsoladoras, Prensas para bagaço, Esmagadores de uvas, Bombas de trasfega, Sulfuradoras, etc.
Descontos especiais para quantidades e aos senhores revendedores
Não comprem sem consultar a CASA MALTA de
MALTA, FONSECA & PEREIRA, L.DA
Rua Firmeza, 519 (Próximo à Rua de Sá da Bandeira)
Tel. P. F., 21469 — PORTO
Peçam o nosso catálogo n.º 1, que enviamos grátis 372

Agentes Transitários e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.
José de Mello & C.ª
Casa fundada em 1882
ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*
com *Armazém de Retem e Depósitos*
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)
EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Jip
O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS
ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...
196
UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

Ofertas e Procuras

PINHEIROS PARA MADEIRA
Vendem-se 650; muito próximos da estrada e caminho de ferro, linha da Trindade a Fafe. Para ver Casa da Boucinha—Cepães—Fafe. 370

Cascaria Temos para venda cerca de 300 Cascos em madeira de Austrália, avinhados a vinho de consumo de 750 a 800 litros. 200 Bombos de Castanho avinhados, também a vinho de consumo. Fabricamos toda a qualidade de Cascaria nova.
Senhores Vinicultores — consultem-nos. Preços baratíssimos.
Facilidades de pagamento.
Manuel dos Santos Coelho, Ltd.ª. Rua da Fonte Santa, 36 — Devezas — Gaia. Telef. 3586. 368

Costureira habilitada a todos os trabalhos de costura, oferece-se para trabalhar em casas particulares. Informações na rua de S. Dâmaso, 41 — Guimarães. 378

CABELOS BRANCOS
seu tratamento — sem tinturas
A Aromal Loção **Min-Hór** regenera os vasos sanguíneos que nutrem as glândulas e, **vigorizando a Papila Pelífera, devolve ao cabelo a sua primitiva cor natural.**
Min-Hór 374
Não encontrando, dirija-se à
FARMÁCIA «HÓRUS» — GUIMARÃES

Tipografia IDEAL
Execução perfeita de todos os trabalhos